

# **Comunicado final reforça posição do FMI**

Os principais pontos do comunicado.

Além da afirmação de continuidade da estratégia adotada pelos países ricos em relação à dívida dos em desenvolvimento, o comunicado final da cúpula de Londres refere-se ao tratamento de cada caso em particular. É o que diz o Parágrafo cinco: "com espírito de cooperação para com os países devedores, além de confirmar nossa estratégia, vamos continuar desenvolvendo sua flexibilidade caso por caso. Nós notamos alguns progressos e damos particular importância à ajuda aos devedores para que eles façam modificações em suas políticas financeiras e econômicas, dando ao FMI o papel central de controle neste processo, encorajando a cooperação entre FMI e Banco Mundial e oferecendo reescalamentos a longo prazo aos devedores. No mesmo parágrafo, o comunicado afirma que os industrializados estão dispostos a negociar nas mesmas condições (longo prazo) as dívidas públicas.

O texto final da reunião dos sete grandes retoma a proposta da Ministra Margaret Thatcher de forçar os devedores a abrirem seus mercados para os investimentos estrangeiros, nestes termos: damos particular importância a que os países em desenvolvimento tornem seus mercados mais abertos para as exportações e apoiem os investimentos dos países industrializados. No que diz respeito à alta das taxas de juros, o texto afirma que seus signatários concordaram em manter suas políticas econômicas de luta contra a inflação e contra o aumento das taxas, controlando o crescimento monetário e, quando necessário, reduzir o déficit orçamentário.

Na exposição de motivos, os sete grandes declaram que "nós somos sensíveis às preocupações expressas pelos países em desenvolvimento e também às dificuldades que muitos deles têm que enfrentar. Em nossa discussão de cada problema chegamos à conclusão de que existe interdependência econômica entre industrializados e em desenvolvimento. Reafirmamos nossa vontade de conduzir nossas relações com boa vontade no espírito de cooperação."

● Quase 100 mil pessoas participaram ontem de manifestação antinuclear realizada no centro da capital britânica para chamar a atenção dos chefes de estado que participam da reunião econômica de cúpula.

Dois mil manifestantes tentaram entregar na Embaixada dos Estados Unidos, localizada a 1,5 quilômetro da sede da conferência, mensagem ao Presidente Ronald Reagan assinalando que o povo da Inglaterra não quer ter os mísseis atômicos Cruise instalados em seu território.